



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARCILENE OLIVEIRA RAMOS SOUSA

O TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA NA CONCEPÇÃO DE TRÊS
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, EM UMA ESCOLA DE MONTE
ALEGRE DE GOIÁS

ARRAIAS – TO
Novembro 2019

MARCILENE OLIVEIRA RAMOS SOUSA

**O TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA NA CONCEPÇÃO DE TRÊS
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, EM UMA ESCOLA DE MONTE
ALEGRE DE GOIÁS**

Monografia avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias - TO, Curso de Pedagogia para obtenção do título de pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof.^a Dra. Giane Maria da Silva.

**ARRAIAS – TO
Novembro 2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S725t SOUSA, MARCILENE OLIVEIRA RAMOS .

O TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA NA CONCEPÇÃO DE TRÊS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, EM UMA ESCOLA DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS. / MARCILENE OLIVEIRA RAMOS SOUSA. – Arraias, TO, 2019.

44 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientador: GIANE MARIA DA SILVA

1. Educação Infantil. 2. Leitura. 3. Escrita. 4. CRIANÇA. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

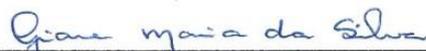
Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARCILENE OLIVEIRA RAMOS

O TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA NA CONCEPÇÃO DE TRÊS
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, EM UMA ESCOLA DE MONTE
ALEGRE DE GOIÁS

Trabalho submetido ao Colegiado do
Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Tocantins, Campus
Universitário de Arraias, em
cumprimento parcial para obtenção do
título de Pedagogo à Marcilene Oliveira
Ramos

Data de aprovação: 03 / 12 / 2019



Prof^ª Dra. Giane Maria da Silva- UFT
Orientador(a)



Prof^ª Dr^º Erasmo Baltazar Valadão-UFT
Professor (a) Avaliador 1



Prof^ª Ms Ana Paula Rosa Rodrigues-UFT
Professor (a) Avaliador 2

Arraias-TO, 2019

Dedico este trabalho a Deus, por ser o autor da minha vida, pelos livramentos a mim concedidos nessa jornada e, em especial, à minha família: pai, mãe, irmãs e sobrinhos.

Ao amigo Alessandro, peça chave nessa fase final.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar forças para não desistir da caminhada, por me proporcionar perseverança durante toda minha jornada acadêmica e ao longo da minha vida.

Aos meus pais, Elpidiano e Marlene, pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Às minhas irmãs, Marcia e Ana Paula, pela amizade, atenção e pelas palavras de ânimo dedicadas a mim nos momentos que precisei.

Ao meu querido amigo Alessandro, por me estender a mão e me proporcionar estabilidade financeira; pelo seu cuidado e apoio incondicional e também por compreender minha falta ao trabalho nos momentos em que foi preciso.

Agradeço à Glaucilene pela colaboração na construção deste trabalho, pela disposição e estímulos para eu continuar e não desistir.

À minha professora orientadora, Profa. Dr^a. Giane, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante esses anos.

A todos os mestres que contribuíram com a minha formação acadêmica e profissional durante a minha vida.

À Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, e todo seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar e compreender as práticas de leitura e de escrita na concepção de três professoras da Educação Infantil, em uma escola pública da cidade de Monte Alegre de Goiás. Para a construção deste trabalho, foram consultados autores que tratam da temática, como Antunes (2010), Oliveira (2011), Soares (2004), Baptista (2010), Corsino (2016), entre outros. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa de campo em que foi realizada uma entrevista semiestruturada com as três docentes. O estudo apontou que o ensino da leitura e da escrita nessa etapa de ensino ocorre por meio das interações e brincadeiras e que mesmo não sendo obrigatório que as crianças estejam alfabetizadas ao final dessa etapa, por terem facilidade de aprender, elas terminam a Educação Infantil lendo e escrevendo palavras com sílabas simples (formadas por consoante e vogal). As professoras, declararam ainda que buscam atualizar-se com as orientações mais recentes em relação ao ensino na primeira etapa da educação básica, orientando-se, especialmente, pelos pressupostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando criar possibilidades de aprendizagem significativas para as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze and understand the reading and writing practices in the conception of three teachers of kindergarten, in a public school in the city of Monte Alegre de Goiás. For the construction of this work, authors who deal with the theme were consulted, such as Antunes (2010), Oliveira (2011), Soares (2004), Baptista (2010), Corsino (2016), among others. This is a qualitative study, based on a field research in which a semi-structured interview with the three teachers was conducted. The study pointed out that the teaching of reading and writing in this stage of education occurs through interactions and play and that even though it is not mandatory that children are literate at the end of this stage, because they are easy to learn, they finish early childhood reading and writing words with simple syllables (formed by consonant and vowel). The teachers also stated that they seek to update themselves with the most recent orientations regarding teaching in the first stage of basic education, especially guided by the assumptions in the Common National Curriculum Base (BNCC), aiming to create meaningful learning possibilities for the children.

Keywords: Child education. Reading. Writing.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

QUADRO 1- Dados Gerais Sobre As Professoras Participantes Da Pesquisa.....	X
--	---

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB- Lei Das Diretrizes e Bases da Educação

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCACAO INFANTIL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS	15
3. A LEITURA E A ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	20
3.1 Os conceitos de alfabetização e letramento	20
3.2 A aprendizagem da leitura e escrita na Educação Infantil.....	21
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4.1 Caracterização da pesquisa	25
4.2 Local da pesquisa.....	26
4.3 Sujeitos e colaboradores.....	26
4.4 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados	28
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	28
5.1 O trabalho de leitura e escrita na Educação Infantil, na perspectiva das professoras.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A-	43
ANEXO A-	45

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil, segundo Oliveira (2011), tem como finalidade “o desenvolvimento total da criança até seis anos de idade, em sua concepção física, psicológica, intelectual e social” (p.16). O papel da educação infantil, portanto, é cuidar da criança, de forma que ela desenvolva capacidades que possam ampliar suas relações sociais de interação com o meio, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizando-se de diferentes linguagens para se comunicar, respeitando o caráter lúdico das atividades e dando importância ao desenvolvimento integral da criança.

O tema deste estudo é o trabalho com a leitura e na escrita na concepção de três professores da Educação Infantil, em uma escola pública da cidade de Monte Alegre de Goiás, na tentativa de apreender as práticas adotadas em turmas com crianças com 4 e 5 anos de idade. Deste modo, analisamos as competências e habilidades trabalhadas em cada turma, verificando se estão de acordo com as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O interesse pela abordagem sobre leitura e escrita, surgiu a partir da observação feita no estágio da Educação Infantil, em 2018, por meio dos conhecimentos adquiridos naquele espaço educacional, de forma que surgiu a curiosidade de ir além ao acompanhar o trabalho de leitura e de escrita adotadas com as crianças na faixa etária acima mencionada.

Durante o estágio, foram percebidos uma dedicação maior de tempo com atividades de alfabetização, prática contrária às orientações oficiais para esta etapa de ensino e às ideias defendidas por alguns teóricos. De acordo com as orientações disponíveis nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), e na Base Nacional Comum Curricular (2017), por exemplo, a educação infantil traz especificidades em que o cuidar e o educar são indissociáveis e os eixos centrais dessa primeira etapa da educação básica são as interações e as brincadeiras.

Buscando, desta forma, entender melhor o motivo pelo qual as docentes desenvolviam essa prática, surgiu o problema dessa pesquisa: será que as práticas dos professores buscando alfabetizar as crianças ainda na educação infantil, a qualquer custo, seria por exigência dos pais, das próprias professoras, da escola ou por algum outro motivo, visto que o pouco tempo para o brincar e as exigências que vimos ser feitas, em 2018, acabavam fugindo dos objetivos da Educação Infantil, pois estavam preocupadas em

preparar as crianças para o ensino fundamental, quando sabemos que essa não é a função dessa primeira etapa. Várias foram às dúvidas sobre os motivos que levam os professores a realizarem tais práticas.

Diante de tantas indagações na realização da pesquisa, foi possível entender o por que da “aceleração” das turmas, por parte dos docentes, para que as crianças chegassem ao Ensino Fundamental alfabetizadas, visto que também é uma preocupação da família. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o ensino para crianças pequenas deve permear o educar e o cuidar com atividades para serem desenvolvidas de forma lúdica, permitindo ao aluno interagir com o outro, conhecer sua cultura pessoal e para que a escola possa valorizá-la e socializá-la com as outras crianças.

Este estudo, portanto, possibilitou-nos uma análise acerca das práticas de leitura e de escrita desenvolvidas pelos professores e visa contribuir futuramente para que os docentes ressignifiquem suas práticas, pois compreendemos que ainda há discrepâncias entre teoria e prática, apontando o distanciamento entre o real e o ideal em escolas de educação infantil.

O estudo foi realizado a partir da discussão feita por autores como Antunes (2010), Oliveira (2011), Soares (2004), Baptista (2010), Corsino (2016), bem como documentos oficiais como a BNCC(2008), o RCNEI (1998) e as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil que estabelecem as, que tratam do cuidar e educar de forma lúdica, proporcionando às crianças vivências significativa nessa fase do ensino.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a primeira parte diz respeito ao cuidar e educar na Educação Infantil, na perspectiva de documentos oficiais, pautando nas práticas de leitura como prioridades na formação do sujeito. Em um segundo momento tem-se, a abordagem sobre o processo de leitura e de escrita, ressaltando o conceito de alfabetização, letramento, como também a aprendizagem da leitura e escrita na Educação Infantil e, conseqüentemente, a prática docente. Na terceira parte, apresentamos os procedimentos metodológicos, destacando a caracterização da pesquisa, o local, colaboradores e instrumentos para a coleta de dados. Por fim, apresentam-se a análise e discussão dos dados, seguidas das considerações finais.

2. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCACAO INFANTIL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS

Falar sobre o cuidar e o educar na Educação Infantil leva-nos a perceber a importância da ação docente, uma vez que a partir da determinação da Constituição Federal de 1988, a criança é considerada como sujeito de direitos. Nesta perspectiva, de acordo com o art. 208/IV da Constituição Federal, “é dever do Estado ofertar a Educação Infantil em creches e pré-escolas às crianças até 6 (seis) anos de idade¹”. Esse direito é reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (BRASIL, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n. 9394/96 (BRASIL, 1996) define que a educação das crianças entre zero e cinco anos denomina-se Educação Infantil e compreende a creche (para crianças de zero a três anos) e a pré-escola (para crianças de quatro a seis anos). Essa faixa etária de abrangência da Educação Infantil foi modificada posteriormente pela Lei Federal n. 11.274 (BRASIL, 2006), que determinou o início do Ensino Fundamental aos seis anos, definindo então que a Educação Infantil abrange as crianças entre zero e cinco anos.

A LDB 9394/96 fixou ainda normas mínimas que asseguram o desenvolvimento das diretrizes para a Educação Infantil em todo território nacional e, em 1999, o Conselho Nacional de Educação fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que, segundo Antunes (2010, p.18), “com força na lei estabelecem fundamentos que devem nortear as propostas pedagógicas das creches e pré-escolas, levando em conta princípios éticos, políticos e fazendo menção à ludicidade como um dos princípios estéticos que deve balizar a Educação Infantil”.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado em 1998, a instituição de educação infantil cumpre um papel socializador, possibilitando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em contextos de interação. Nesse sentido, educar e cuidar são termos indissociáveis. O referido documento destaca que educar, portanto, significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das

¹ Por meio da Emenda Constitucional nº 53, de 2006, a idade foi alterada para até 5 (cinco) anos.

capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p.23).

Considerando que a pré-escola busca por uma ação adaptada que inclua nas atividades educativas o cuidado, o RCNEI (BRASIL, 1998, p.75), aponta que “o cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades”.

Sendo assim, o cuidar precisa considerar, essencialmente, as dificuldades encontradas pelas crianças, a partir do momento que são respeitadas, observadas e ouvidas, podendo até mesmo assimilar sinais importantes sobre suas vivências, bem como identificar maus tratos e abusos. O RCNEI traz a seguinte afirmação:

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma (BRASIL, 1998, p.25).

O brincar, na Educação Infantil, com intencionalidade, tem o poder de fazer as crianças usarem a criatividade e criar diversas situações, desenvolvendo suas habilidades e reproduzindo sua cultura e seus conhecimentos adquiridos no meio social, portanto, o RCNEI afirma que “no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser”. (BRASIL, 1998, p.27)

Nesse sentido, ao brincar, as crianças “recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando” (BRASIL, 1998, p.27). As crianças, portanto, aprendem brincando de forma prazerosa.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p.28).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu Artigo 9º, apontam que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências a partir das quais as crianças

podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A Educação Infantil, referenciada em documentos oficiais, destaca que o currículo deve permear as interações e a brincadeiras nessa fase, tornando esse momento proveitoso, rico de conhecimentos trazidos pela criança e auxiliando também na construção da identidade e da autonomia deste ser.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, aprovada em 2017, a concepção de educar e cuidar é algo indissociável do processo educativo. A Base ainda afirma que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil são: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BRASIL, 2017, p. 33), a partir de cinco campos de experiências, a saber: “o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2017, p. 25).

Em um olhar integrado entre os direitos de aprendizagem, conhecimento e os campos de experiências, podemos discorrer sobre o “Conviver” e a experiência do “eu, o outro e o nós”, em que a partir do convívio com os demais indivíduos da mesma faixa etária a criança começa a perceber semelhanças entre ela e as outras crianças quando, por exemplo, são realizadas atividades em que é necessário esperar a vez do outro acabar para que seja sua vez de participar. Também o conceito de nós é explorado nas atividades coletivas, com jogos onde há divisão em times, por exemplo. De acordo com BNCC (BRASIL, 2017):

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017, p. 36).

Tal socialização estruturada contribui para o desenvolvimento da visão do outro e a nossa. Sendo esse apenas o primeiro direito de aprendizagem (o Conviver) e o primeiro campo de experiência. Temos,

[...] seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir

significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p. 37)

Os campos de experiência “corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas” estão atrelados ao “Brincar”, “Explorar” e “Participar”. Durante as atividades guiadas pela professora, é necessário que a criança utilize o próprio corpo, com uso de recursos lúdicos e sonoros (podendo os mesmos serem desenvolvidos pela própria criança) gerando interesse em participar da atividade e explorar os objetos utilizados nessa tarefa (BRASIL, 2017).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, podemos relacionar o “Expressar” e “Conhecer-se” aos campos da “escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Pois, à criança deve ser permitido se expressar livremente para que seja possível a ela seguir por seu próprio caminho, descobrir caminhos e interpretações variadas a partir da visão de mundo de outra criança em uma troca de experiências durante suas relações com os demais (BRASIL, 2017).

De acordo com os autores e documentos oficiais consultados – LDB, DCNEI, RCNEI e BNCC - cabe à Educação Infantil ampliar as experiências culturais das crianças, socializando os seus saberes e conhecimentos e disponibilizando outros, favorecendo a expressão em todas as formas, valorizando as diferentes linguagens.

Antunes (2010, p.31) afirma que “brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e na medida em que assumem múltiplos papéis fecunda competências cognitivas e interativas”. Para Corsino et al (2016),

O brincar assume, portanto, um papel preponderante no desenvolvimento da criança, ao realizar um elo entre a linguagem e o mundo. A separação, ou inversão, na relação entre objeto e significado e, posteriormente, entre ação e significado, predominando o significado sobre os objetos e as ações, leva ao pensamento abstrato e também a desenvolvimento da vontade e da capacidade de fazer escolha consciente. (CORSINO et al, 2016, p. 34).

Tomando por base o posicionamento de Antunes (2010) e a percepção da prática docente observada durante o estágio, compreende-se que muitos professores estão preocupados em alcançar metas e resultados exitosos e organizam a sala de aula para promover esse trabalho. Segundo Oliveira (2011), esses professores estão

adotando uma concepção de ensino individualista e apartada do ambiente social, propondo à criança atividades pouco significativas para sua experiência pessoal,

realizadas dentro de rígidas rotinas e em turmas organizadas segundo princípios de seriação. (OLIVEIRA, 2011, p. 43-44).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola investigada, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em sua dimensão física, psicológica, intelectual e social. A partir deste pressuposto, é possível afirmar que no contexto escolar investigado ainda não se promove o desenvolvimento integral da criança, pois, a maneira do ensinar visando a alfabetização que é estabelecida no ambiente escolar, acaba dando ênfase a mesma, deixando de lado o intelectual e social da criança. E de encontro com esta perspectiva, Oliveira (2001) afirma que é comum prevalecer à ideia da educação infantil como preparatória para o ensino fundamental.

Ainda segundo Oliveira (2011), o desenvolvimento do raciocínio lógico e a construção de conceitos científicos são, muitas vezes, eleitos como meta do trabalho pedagógico com os pequenos, antecipando características do ensino fundamental tradicionalmente organizado. Sendo assim, não é que a instituição de educação infantil não possa agir como agente de difusão do conhecimento elaborado, conforme Oliveira (2011), mas ela deve ocorrer em conformidade com tais Diretrizes:

Que trataram o cuidar e educar como aspectos indissociáveis e defendem uma concepção de criança como sujeito ativo que interage com o mundo por meio da brincadeira e principalmente como alguém com direito de viver sua infância, daí as preocupações manifestadas no parecer, em combate a antecipação de rotinas e práticas características do Ensino Fundamental para orientar o trabalho com as crianças pequenas (OLIVEIRA, 2011, p. 119).

Por fim, destaca-se que as crianças são capazes de desenvolver habilidades, sendo necessária a presença do docente mediador que irá para intervir na organização do ambiente, abrindo-lhes caminho para a construção da criatividade, autonomia e a exploração de significados e sentidos, atuando da mesma forma, sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, associando com outras formas de comunicação.

3. A LEITURA E A ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

3.1 Os conceitos de alfabetização e letramento

Na perspectiva de falar sobre o trabalho de leitura e escrita na educação infantil em uma escola municipal de Monte Alegre de Goiás, é interessante conceituar alguns termos importantes destacando, assim, o conceito de alfabetização, letramento, leitura e escrita. Sabemos que em diferentes situações ou contextos sociais, o uso da língua deve ser valorizado por meio de ensino que privilegie as diferentes possibilidades de emprego, visando assim o desenvolvimento de capacidades necessárias às práticas de leitura e escrita.

No contexto de alfabetização, sabe-se que o processo não se delimita apenas a ensinar e aprender as habilidades de codificação e decodificação, mas o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita, pois,

o termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES; BATISTA, 2005, p.24)

Assim, sobre o conceito de alfabetização, pode-se dizer que trata-se do “domínio da tecnologia do codificar e decodificar (ler e escrever), como também os usos dessas habilidades em práticas sociais em que são necessários escrever e ler” (BRASIL, 2008, p.11).

Na tentativa de ampliar o conceito de alfabetização, surge o significado de letramento, que implica na “ideia de que o domínio e o uso da língua escrita trazem consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la”. (BRASIL, 2008, p.11). Assim, o letramento é a capacidade do uso da leitura e escrita nas práticas sociais. Trata-se do “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita” (BRASIL, 2008, p.11).

Desta forma, alfabetização e letramento são processos que se interrelacionam, ou seja, são inseparáveis, uma vez que consideram o desenvolvimento das habilidades da representação da escrita e da leitura partindo das práticas sociais em que a criança está integrada. Para que a aprendizagem da criança ocorra, é preciso que exista um processo envolvendo a alfabetização e o letramento ao mesmo tempo. Desse modo, a criança poderá aprender de maneira significativa, por isso “entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento” (BRASIL, 2008, p.11).

Entendemos que alfabetizar é decodificar, mas é preciso ir além, pois é necessário ser um processo significativo de aprendizagem, em que as informações recebidas possam ser entendidas, interpretadas e utilizadas pelos sujeitos nas práticas sociais. Neste sentido, no processo de alfabetização a criança precisa compreender e adquirir diversas habilidades, para utilizar a leitura e a escrita como condições fundamentais para a participação nas questões sociais. Portanto, ser letrado significa ter se apropriado das práticas sociais da leitura e da escrita.

Na escola, portanto, a criança deve ler e escrever textos significativos e que os levem a buscar mais devem ouvir histórias que gostam para estimular sua capacidade de interpretação e a sua imaginação.

3.2 A aprendizagem da leitura e escrita na Educação Infantil

A aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil requer cuidado e atenção de modo que o percurso educativo das crianças aconteça de forma contínua e integrada. Então, cabe pensar no processo de ensino e aprendizagem que crie situações que permitam à criança exercitar a leitura e a escrita como práticas sociais, reconhecendo e valorizando assim os conhecimentos prévios da criança.

Deste modo, a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser relacionada ao contexto da criança respeitando a infância, pois, de acordo com Baptista (2010), esta interação permite à educação infantil “assumir um papel importante na formação de leitores e de usuários competentes do sistema de escrita, respeitando a criança como produtora de cultura” (p. 2).

Neste contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil contemplam que é preciso “articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2013, p.88), pois, desde muito cedo, estão cercadas de textos e têm acesso à linguagem escrita em seu cotidiano.

Nesta concepção, é significativo ressaltar que os saberes e experiências da criança remetem ao seu conhecimento de mundo, isto é, a sua leitura de mundo. Freire (2002, p. 11), salienta que “a leitura do mundo procede à leitura da palavra”, assim, nessa perspectiva,

a Educação Infantil tem importantes funções: ampliar as experiências das crianças; dar oportunidade para elas narrarem o vivido, o observado, o sentido, o imaginado; criar um coletivo de ouvintes capazes de continuar a história uns dos outros; buscar diferentes formas de registrar as experiências individuais e coletivas do grupo/turma; tratar ciência, arte e vida de forma unificada, ou seja, não fragmentar esses campos da cultura humana e não estabelecer uma relação mecânica entre eles. Como você pode observar, a leitura de mundo que se espera que a Educação Infantil ofereça às crianças é uma ampliação das suas referências culturais de tal maneira que sejam capazes de dar continuidade com a leitura da palavra e de outras linguagens. (CORSINO et al, 2016, p.22).

Assim, é oportuno ressaltar que o que se busca ou que se espera na educação infantil é uma educação que amplie as referências culturais da criança estimulando-as. Por isso, a Educação Infantil precisa envolver a criança em situações significativas do seu cotidiano. Nesta percepção, Baptista (2010), descreve:

O trabalho com a linguagem escrita na educação infantil se justifica por considerarmos que a criança produz cultura e que essa produção se realiza na interação que ela estabelece com o mundo e com as diversas produções culturais desse mundo. A escrita é um elemento importante dessa cultura. A criança interage com ela, procura compreendê-la e dela se apropriar. (BAPTISTA, 2010. p.3)

Segundo Oliveira (2004), a escrita é uma função culturalmente mediada. Assim, a aprendizagem da leitura e da escrita inicia-se a partir das oportunidades de reflexão a respeito da língua escrita e de sua forma de representação. Para essa autora, “a criança que se desenvolve numa cultura letrada está exposta aos diferentes usos de linguagem escrita e seu formato, tendo diferentes concepções a respeito desse objeto cultural ao longo de seu desenvolvimento” (OLIVEIRA, 2004, p. 68).

De acordo com Ferreiro (1985), no processo de aprendizagem na Educação Infantil, o docente em sua prática deve valorizar as histórias ouvidas e contadas pelas crianças, promovendo cotidianamente atividades contextualizadas e que as estimule. Para a autora, é importante colocar a criança em situações de aprendizagem em que possa utilizar suas próprias elaborações sobre a linguagem. Nesse sentido, torna-se necessário o professor aproveitar os conhecimentos prévios que a criança tem sobre o sistema da escrita, por meio de ações e atividades que perpassem pela ludicidade.

Compreende-se, portanto, que é necessário que as crianças sejam envolvidas em um trabalho de leitura e de escrita que faça sentido para elas, que seja contextualizado. Mas não podemos pautar o conceito de leitura e escrita, ainda mais nos referenciando a crianças, somente em algo concreto como textos e palavras, pois o mundo infantil gira ao redor da interpretação e leitura de imagens e expressões, de pinturas e desenhos e não somente códigos em formas de letras ou à fiel reprodução dos mesmos no papel (CORSINO et al, 2016).

É necessário entrar no mundo da criança, “romper com uma visão linear de desenvolvimento” (CORSINO et al, 2016, p. 15), buscar os assuntos que a interessam, a maneira como se expressa e se faz entender. Cabe ao professor permitir que em sua individualidade cada criança seja ela mesma, e a partir daí explorar esse universo apresentado (CORSINO et al, 2016).

Além de ser o responsável e cuidador, o professor deve também ser um observador dinâmico, capaz de se adaptar à linguagem da criança, saber utilizar aquilo que aprendeu com a observação e aplicar, por exemplo, na utilização de textos que sejam interessantes (CORSINO et al, 2016). Na sala de aula, principalmente na Educação infantil, cabe ao professor criar possibilidades para o educando desenvolver a aprendizagem mediante as suas condições, uma vez que as crianças, nesta fase, muitas vezes, ainda não sabem ler e escrever.

Mesmo que a criança não seja capaz de acompanhar a leitura visualmente, no momento que a professora empresta sua voz ao texto escolhido é possível à criança fazer a leitura desse texto falado e criar sua própria interpretação do que foi lido. Realizar a leitura é apenas uma etapa, permitir que cada criança enverede por variados caminhos interpretativos é dar seguimento ao processo de aprendizado de maneira individual, ao passo que nenhuma interpretação será exatamente igual à outra, mas também de maneira

coletiva, pois, compartilhar sua visão e ouvir a visão do outro também é parte do processo, segundo Corsino et al (2016).

A partir disso, temos um aprendizado não mecanizado, como decorar o alfabeto para saber acompanhar uma leitura, mas sim consistindo primeiramente em saber da existência do alfabeto e depois ir buscando seu significado em meio às brincadeiras e interações (CORSINO et al, 2016). As crianças devem ser tratadas de acordo com sua idade, com atividades e brincadeiras, jogos e dinâmicas, histórias e ensinamentos correspondentes à suas inclinações, gostos e interesses. E igualmente importante, além de fornecer recursos, é permitir a liberdade de expressão:

Cabe à Educação Infantil se valer das contribuições das pesquisas e criar situações significativas de leitura e produção de texto, nas quais as crianças possam escrever de forma espontânea, revelar seus pensamentos e hipóteses e confrontá-los com informações e convenções, em processos interlocutivos (CORSINO et al, 2016, p. 42).

Assim, é necessário oferecer à criança um ambiente onde ela possa ter acesso à leitura e à produção de texto, ter liberdade para produzir à sua maneira e ser incentivada a refletir e questionar sobre sua obra. Para isso, há a necessidade de uma pessoa que seja a mediadora e norteadora desse processo, que ofereça as ferramentas e ajuda necessárias para a criança.

A professora exerce um papel fundamental nesses processos, não apenas por ter domínio da escrita, mas também por poder elaborar perguntas que favoreçam o confronto, que questionem as hipóteses, que façam as crianças pensar (CORSINO et al, 2016, p. 42).

De acordo com Soares (2010), a função do professor é criar condições para que o indivíduo possa aprender conforme seus próprios interesses, necessidades e fantasias. É necessária a exposição a situações, experiências e vivências que despertem nas crianças o desejo de compartilhar, registrar algo, sendo que

a escrita é uma linguagem, não se escreve para comprovar uma hipótese ou mostrar habilidades, escreve-se quando se tem o que dizer para si mesmo ou para o outro, quando se quer registrar para não esquecer. Portanto, para se apropriarem da linguagem escrita, as crianças precisam viver situações reais e significativas em que a escrita seja relevante e necessária. Cabe à professora mediar esse objeto cultural com todas as suas possibilidades e diversidade e instigá-las a pensar sobre ele (CORSINO et al, 2016, p. 42).

O docente precisa ser um mediador no processo de formação, sua ação pedagógica deve direcionar a criança a familiarizar-se com a leitura e escrita, envolvendo-a neste processo, pois “quem se dispõe a entrar numa sala de aula para ensinar, tem que saber satisfatoriamente aquilo que ensina, tem que dominar os conteúdos e suas disciplinas, para orientar a leitura, o professor tem que ser leitor, com paixão” (SILVA, 2002, p. 14).

Cabe ressaltar que mais uma vez que a figura da professora ganha papel de destaque nesse cenário, não como alguém que apenas segue um modelo de ensino pré fixado, mas como alguém que norteia e ajuda a direcionar o caminho escolhido pelo aluno, a partir de suas experiências e maneiras de ver o mundo e de buscar entendê-lo.

Deste modo, o professor deve fazer a mediação, aquele que aproxima a criança ao gosto pela leitura e escrita, aquele que estabelece uma relação afetiva e significativa do aluno para com a leitura reflexiva, estimulante, diversificada, crítica, ou seja, é o professor quem auxilia a interpretar e estabelecer significados.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa teve como procedimento metodológico inicial uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2010), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Para Fonseca (2002), esse tipo de pesquisa.

é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32)

Trata-se também de uma abordagem qualitativa que, segundo Gerhard e Silveira (2009), “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Deste modo, uma pesquisa dessa natureza visa descrever, analisar, aprofundar e

compreender os processos da dinâmica frente às questões que estão em estudos e sendo investigadas, pois,

as características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinando fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARD; SILVEIRA, 2009, p.32).

Portanto, cabe ressaltar que “os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção do conhecimento” (FLICK, 2009, p.25), certo que propiciamos situações de vida real cujas limitações não estão nitidamente definidas, descrevendo assim a situação do contexto em que foi feita a investigação.

4.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública no município de Monte Alegre de Goiás, com três professoras da Educação Infantil, em turmas de jardim II, sendo uma professora do período matutino e duas professoras do período vespertino.

4.3 Sujeitos e colaboradores

A pesquisa contou com a colaboração da direção e dos funcionários, especialmente com a participação das três professoras. Neste trabalho, os nomes dessas professoras serão preservados, por isso utilizamos letras e números para identificá-las, como P1, P2 e P3. Vale ressaltar que os professores participantes pertencem ao quadro docente da rede municipal de ensino.

Sobre as professoras participantes desta pesquisa é válido destacar que somente uma das não pertence ao quadro efetivo da rede municipal, mas uma contratação por tempo determinado.

QUADRO 1 - Dados gerais sobre as professoras participantes da pesquisa

Professora	Curso de graduação	Pós-Graduação Ano/instituição	Tempo de experiência na EB	Tempo de docência na EI e/ou na escola pesquisada
P1	Magistério/Matemática/ Administração Pública	Psicopedagogia 10 anos (não indicou instituição)	21 anos	11 anos
P2	Pedagogia	Não tem	11 meses	11 meses
P3	Pedagogia	Psicopedagogia 2000 Castelo Branco	20 anos	10 anos

Conforme as informações contidas no Quadro 1, duas participantes declararam ter especialização (P1e P3), possuem uma experiência ampla e muitos anos de docência, em que metade destes anos dedicaram-se ao trabalho na Educação Infantil, mais precisamente na escola pesquisada. Enquanto que P2 informou não ter ainda uma especialização. Todas as entrevistas declararam que o tempo que têm de docência na educação infantil é o mesmo de trabalho na escola.

Enfatizar a formação ou a especialização torna-se necessário e relevante, pois sabe-se que a formação propicia o aprimoramento da ação pedagógica docente, pois compreende-se que ela se constrói para uma reflexão crítica em relação a prática, que “assegure o movimento necessário de deslocamento: dialogar, opor, questionar, desconfiar, desaprender, abrindo espaços para a experiência do encontro com as crianças” (CORSINO et al, 2016, p.17).

Nesta perspectiva, é válido enfatizar a importância da equipe gestora da instituição em proporcionar a capacitação e formação continuada dos professores da Educação Infantil, pautada na prática do cuidar e do educar, visando assim as necessidades e demandas específicas dos docentes, possibilitando de igual forma momentos de trocas de experiências, pois formação continuada é percebida como uma atitude fundamental para o exercício profissional do professor.

4.4 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

Em relação aos instrumentos, foi utilizada uma entrevista semiestruturada com as professoras. A entrevista representa uma técnica na qual o pesquisador tem um contato mais direto com o entrevistado, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto. Ela não escapa do que foi planejamento, uma vez que requer do pesquisador um cuidado especial na sua elaboração, desenvolvimento e aplicação, sem contar que os objetivos propostos devem ser efetivamente delineados, a fim de que se obtenha o resultado pretendido.

A adoção da entrevista tornou-se necessária, pois responde às questões e problemas no que se refere às práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, sendo uma forma de melhor entender o que pensam os professores sobre a temática deste trabalho. Trata-se, portanto, de

[...] uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinados temas. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada. A entrevista será pautada e articulada através da gravação de voz, na qual será transcrita, contendo perguntas abertas voltadas sobre seu ponto de vista acerca da prática do ensino na instituição. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 74).

As entrevistas foram presenciais e individuais, seguindo um roteiro semiestruturado com perguntas abertas (ANEXO A), que, segundo Gil (2010, p.137), “permite, ao mesmo tempo, a liberdade de expressão do entrevistado e a manutenção do foco pelo entrevistador”. Elas foram realizadas no mês de outubro de 2019, sendo todas gravadas e depois transcritas, a partir de um roteiro constituído por treze questões que permitiram ao docente responder livremente com uso de uma linguagem própria e emitindo suas opiniões.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Abordaremos aqui a análise de dados obtidos pelas entrevistas com as três professoras. Os resultados obtidos formam argumentos que nos possibilita compreender a

funcionalidade e estabelecer as relações da prática da leitura e da escrita no contexto da Educação Infantil, relacionando com as perspectivas das docentes da respectiva instituição pública de ensino.

5.1 O trabalho de leitura e escrita na Educação Infantil, na perspectiva das professoras

Ler é um ato complexo e não está inteiramente ligado a decifrar letras, mas também comportamentos, sons, gestos, imagens, sinais. Vai muito além da escrita. De acordo com Silva (1993), “ler é possuir elementos de combate à alienação e ignorância” (p. 49). A leitura é um processo que não tem limite de fase para acontecer, basta o leitor estar inteiramente disposto a realizá-la, aperfeiçoando-se à medida que pratica.

Diante dessas colocações sobre o ato de ler, perguntamos qual era a relação delas com a leitura e se tinham o hábito de ler, e se caso a resposta fosse afirmativa, qual livro estava lendo atualmente. As professoras responderam:

Bom eu gosto de ler só nos horários vagos, porque a carga horária é muito grande. Então eu estou lendo um livro de Augusto Cury, só não me lembro qual é o título. (P1);

A importância do ato de ler. Eu acho que seria muito hipocrisia a gente dizer que lê com frequência, que no meu caso a desculpa é falta de tempo, mas é muito bom, eu acho que amplia muito o vocabulário da gente, abre a mente da gente, a cerca de muitas coisas, inclusive eu tenho os dois livros de Paulo Freire, que é a importância do ato de ler, embora essa alfabetização é de jovens e adultos, mas, abre um leque pra gente na área da Educação infantil e a pedagogia do Oprimido também. (P2);

Regular. Sim. Leio revistas, textos informativos e outros livros. (P3).

Com base nas respostas das participantes, é possível perceber que elas leem, mas algumas não o fazem com frequência por falta de tempo. Uma delas tem a consciência da importância da leitura para o enriquecimento do vocabulário e da mente e sabe que o papel do professor é encontrar métodos para incentivar o desenvolvimento da leitura significativa pelas crianças.

Baptista (2010), aponta que, na Educação Infantil, o professor têm o papel fundamental de ser mediador da leitura, pois é a referência para as crianças, e exige um trabalho que se crie situações de leitura, ou seja, a criança necessita do contato direto com

situações que envolvem a leitura, manuseio de livros, ouvir histórias e recontá-las, pois, quanto mais a criança vê, ouve e experimenta, quanto mais aprende e assimila, quanto mais dispõe de elementos reais, mais ampla será sua atividade criadora.

Assim, percebe-se que as professoras participantes compreendem a importância da leitura na vida das crianças, e que mesmo sem a frequência da leitura, estão em busca para melhorar o aprendizado dos pequenos. O interesse pela leitura deve ser uma atitude crucial na vida do professor, pois o docente é o modelo, o espelho de reflexões do aluno, ou seja, o exemplo mais próximo. Então, quando o professor é um leitor praticante, o aluno pode ser estimulado a usar dessa prática, pois é com o modelo que se encaminha e se forma o interesse por algo.

No que se refere à prática de lazer, busca-se assim fazer uma inferência ao contexto escolar. Certo que as atividades culturais são relevantes, uma vez que a leitura é uma prática cultural, assim, por entendermos que o professor é exemplo, é preciso ter uma bagagem de conhecimentos que abarquem a prática docente e práticas de lazer e cultura que ampliem as vivências do professor. A partir dessa reflexão, perguntamos quais eram as principais atividades culturais ou de lazer de cada uma e com que frequência elas estão presentes no seu cotidiano. Individualmente responderam da seguinte forma:

Olha minhas atividades de lazer, Ah! Eu me divirto lendo, assistindo um bom filme e só. (P1);

Olha não sei se tem algum fundamento, mas aqui nós não temos muita opção sobre cultura e nem lazer, no caso de teatro, museu, nós não temos, então, assim às vezes, a gente volta um pouquinho através de filmes, televisão, vídeos, mas não temos, a nossa cidade não tem campo. (P2);

Hoje que eu mais participo são as atividades religiosas. Todos os dias. (P3).

Segundo Orlandi (2005), atribui-se um valor positivo absoluto à leitura, pois ela traz benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade em forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. A leitura também é uma forma de prazer e de cultura, pois essa não expõe o leitor apenas a novas palavras, ela também permite que ele tenha contato com novas informações, experiências, culturas e realidades.

Na busca de informações significativas sobre o trabalho docente com a leitura e escrita na escola da rede pública municipal de Monte Alegre de Goiás, questionamos como as professoras veem a questão da alfabetização na Educação Infantil:

Bom, na educação infantil aqui onde eu trabalho, nós somos instruídos a não alfabetizar, né, assim porque eles vão ter o percurso do 1º, 2º ano que também é alfabetização, mas a gente familiariza eles com o alfabeto, com a escrita do nome, cores primárias, secundárias, alguns conceitos de dentro, fora, longe, perto. Então eu acho que é uma questão bastante relevante que vai auxiliar eles no decorrer da caminhada. (P1);

É importante pelo seguinte, porque é a primeira experiência da criança com o mundo letrado, vai ser a base do estudo da criança, embora a gente ter discutido bastante, o princípio da educação, tanto do letramento, quanto da escrita, a base dele é na Educação Infantil, embora, pra nós aqui, no caso do jardim I e II, não há essa obrigação ainda de ler e escrever, mas, deles conhecerem as letras, ter noções de números e cores, e também fazer leituras de imagens, também traçar, desenvolver a coordenação motora, conhecer o próprio nome, eu acho que é muito importante, acho que nasce aí a base de tudo, do princípios que vão se formando na criança é na Educação Infantil. (P2);

Bem, a alfabetização está presente na vida da criança em todos os ambientes, seja em casa, manuseando as letras do teclado do computador, celular, convivendo com adultos. O objetivo da Educação Infantil é oferecer condições para que as crianças possam desenvolver como pessoas plenas e de direitos e dessa maneira praticar criticamente da sociedade cultural da escrita. (P3).

Ao analisar as respostas das participantes, chama-nos a atenção, principalmente, as falas de P1 e P2, quando destacam que na Educação Infantil são orientadas a não alfabetizar. De acordo com Soares (2004), entende-se que a criança deve ter familiaridade com as letras, a partir de suas vivências e experiências sociais e culturais, portanto, é possível dizer que o conhecimento vem com o saber ler e escrever, são práticas de alfabetização, pois, a criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com material escrito real (SOARES, 2004, p. 22).

A obrigatoriedade da criança saber ler e escrever não é regra na Educação Infantil, mas é nessa etapa que são estabelecidas práticas de letramento que a direciona a familiarizar-se com a leitura e a escrita. Conforme Maria Zilda Cunha ressalta em uma vídeo aula da UNIVESP “não é meta da Educação Infantil ensinar a criança ler e escrever, é promover situação de aprendizagem, nessa criança inserida em um ambiente letrado,

recolher, instrumentar pra se tornar uma criança que tenha um nível de letramento satisfatório”.²

Nesta perspectiva, compreende-se, que cabe aos professores da Educação Infantil “criar situações significativas de leitura e produção de texto, nas quais as crianças possam escrever de forma espontânea, revelar seus pensamentos e hipóteses e confrontá-los com informações e convenções, em processos interlocutivos (CORSINO et al, 2016, p.44). Em outras palavras, podemos dizer que a educação infantil é uma etapa de fundamental importância no processo de aprendizagem da criança, pois contribui com a democratização da cultura, bem como permite a inserção da criança a participar de atos de leitura e escrita, envolvendo-os a pensar e compreender a escrita.

Assim, de acordo com os pressupostos da BNCC (BRASIL, 2017), a Educação Infantil é uma etapa essencial para a construção da identidade e subjetividade das crianças e o contato com situações de leitura contribuirá para o desenvolvimento do gosto pela leitura, estímulo à imaginação e ampliação do conhecimento.

Compreendendo o desenvolvimento da criança por meio de situações de aprendizagens significativas, é importante saber como se dão as expectativas de aprendizagem no trabalho docente na escola municipal pesquisada. Nesse sentido, fizemos a seguinte pergunta: Quais são as expectativas de aprendizagem para as turmas do Pré II até o final do ano letivo, com relação à leitura e à escrita?

Então, como eu havia dito na questão anterior, nós não podemos força-los a sair daqui lendo e escrevendo, mas eles saem daqui com noção de sílabas simples, hoje, já iniciando o 4º bimestre eu já tenho aluno que lê palavras simples, sem dificuldades, eles já conseguem ler, enquanto a escrita? Escrita do nome, escrita do alfabeto, diferenciando consoantes de vogais. (P1);

É como eu disse antes, nós temos uma matriz curricular que vêm da Secretaria de Educação, na qual, é através da ludicidade, através de vídeos, brincadeiras, músicas, que a gente vai trabalhando, a gente vai trabalhando a questão da escrita, através das músicas: Ciranda, cirandinha, da borboletinha, mas, com algo que tem um significado para a criança, tudo tem que trazer significado pra eles. Embora, não sei que a escritora, a base teórica sua aponta lá, ainda não há essa obrigação deles aprenderem, embora, isso não seja barreira pra que eles, que já estão escrevendo e também lendo, eles têm noção até o final do ano, eles têm que saberem o nome deles completo, eles têm que conhecerem as letras do alfabeto, todas as consoantes e vogal, saber o que é consoante? O que vogal? Embora, eles não deem conta de definir, identificar lá, mas, eles têm que ter noção, saberem todas as cores, lateralidade, desenvolver as lateralidades, essa parte

² Fonte: Vídeo produzido pela TV UNIVESP, intitulado Educação infantil: diferentes formas de linguagens expressivas e comunicativas, do curso de Pedagogia Unesp/Univesp. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1hv-_b7gsILo01cDE-hhOICvfG8JF_yb4/view> Acesso em: 20 set. 2019.

comportamental de tom de voz, de saber início, sequência de leitura, tudo isso é proposta pra eles até o final do ano. (P2);

Bem, é desenvolver nas crianças o prazer pela leitura e escrita no decorrer do ano, pois é importante, a base precisa ser bem feita, sabemos que a escola e a família juntas constroem uma boa aprendizagem. (P3).

Em relação às expectativas de aprendizagem nas turmas do Jardim II, as professoras destacaram em suas falas algo bastante relevante para a educação infantil, que é preciso estabelecer um processo de aprendizagem que auxilie as crianças a ler as letras, ter pequenas noções de sílabas e palavras, na qual a prática docente estabeleça uma direção para a percepção do conhecimento.

No que se refere ao planejamento, perguntamos como elas planejavam suas aulas, o que privilegiavam e se planejam sozinhas ou de forma coletiva. Em resposta à entrevista, as docentes nos informaram:

Bom. O planejamento aqui a gente faz toda segunda feiras das 17h às 19h, e é na coletividade, são todos os professores com a coordenadora pedagógica. (P1);

Nós temos um planejamento, ele é também um planejamento individual, e coletivo. Por que nós temos dois dias da semana, na terça e na quinta pra planejar com a coordenadora, por que a gente não planeja aleatória, por que a coordenadora tem que estar por dentro, conforme as habilidades, já levada pra gente, com o que a gente tem que desenvolver e pra gente não fugir, por que tem uma rotina na Educação Infantil, que a gente não pode fugir dessa rotina, que é todos os dias ter a brincadeira, que é o momento lúdico, ao entrar tem que ter essa brincadeira, que pode ser de expressão corporal, ou de música, ou de seguir regras, e tem também o momento de leitura, que é suma importância, assim, no caso, não é aquela leitura mecânica, mas são uns livros de historinhas infantis, então todos os dias temos que ter contato com esse tipo de leitura, leitura pela professora, leitura pelos próprios alunos, das imagens e também leituras de faz de conta que está lendo, que a gente trabalha muito com isso, com contos, e também as leituras de historinhas em vídeo, a gente trabalha muito com historinhas em vídeo, inclusive hoje mesmo estamos trabalhando a diversidade, a gente está trabalhando muitos vídeos, da moça bonita, do cabelo de fita, que é negra, a historinha do patinho feio, todas historinhas que tem um fundo moral, que tem uma finalidade não é assim ler por ler, mas que tem uma moral da história, pra que a gente converse no momento da roda de conversa, da interação, pra eles ir formando consciência do que é certo, do não é, durante sua relação na sociedade. (P2);

É o planejamento é feito juntamente com a coordenadora de turno e as professoras do jardim II e I. Nós analisamos as habilidades propostas na matriz e o desenvolvimento individual e coletivo da turma, procurando atender a peculiaridade de cada um. (P3).

De acordo com as falas dos docentes, vemos que o planejamento segue em conformidade com uma rotina, como uma forma de contribuir com a desenvoltura e aquisição do saber por parte das crianças, destacando a importância da ludicidade no desenvolvimento das aulas. No tocante à rotina na educação infantil, de acordo Barbosa (2006), elas

estão sempre presentes nas propostas pedagógicas e nas práticas das instituições de educação infantil tornam-se um elemento indiscutível por estarem profundamente ligadas a uma tradição social e educacional, não fazendo, assim, parte das discussões pedagógicas, das teorizações da educação infantil e de uma tomada consciente de decisão do educador ou da equipe de trabalho das instituições de educação e cuidados das crianças pequenas. (BARBOSA, 2006, p. 116)

Barbosa (2006) enfatiza que a rotina, “é algo observável nas brincadeiras infantis, nas quais se repete um jogo para aprender a fazê-lo [...] é na repetição que se constroem e consolidam determinadas estruturas mentais”. É também repetindo situações, como no jogo do faz de conta, que se consegue desempenhar um papel diferente, ver o mundo com outros olhos.

Perguntamos então às professoras como elas desenvolviam o trabalho com a leitura e a escrita em suas turmas e que materiais utilizavam em suas aulas para essa finalidade e onde selecionavam esses materiais. Tivemos as seguintes respostas:

Bom, esses materiais eles são selecionados nos livros que nós temos, didáticos, é, pesquisas na internet, a gente usa muito pra leitura, leitura de imagens, escrita, a gente procura usar o quadro branco pra estar familiarizando eles com o traçado da letra, e que materiais eu utilizo em minhas aulas com essa finalidade? Além do material impresso, a gente também tem um material na escola com EVA, que nós temos o alfabeto móvel, aí a gente vai utilizando desse material para estar familiarizando. (P1);

Bom, a gente seleciona na escola também, na internet a fonte onde a gente pega os vídeos, salva no pen drive, e leva, mas a gente tem um aporte muito bom que é a nossa coordenadora, ela nos ajuda bastante, a gente trabalha sempre na forma de projetinhos, é isso que acabei de falar pra você, leitura de imagens, rodinha da leitura, que é o cantinho que eu exponho os livros lá na sala, a gente faz na sala, faz ditados de números e ou de letras, com bingos, a gente trabalha muito com bingos de números, das vogais, do alfabeto. (P2);

Colocando os alunos para manusear livros, alfabetos móveis, jogos, músicas, brincando, é, também utilizando data show, e essas matérias são organizados na escola e levando outros complementares de casa. (P3).

Durante o estágio realizado na pré-escola, em 2018, foi observado que os docentes da Educação Infantil tendem a preparar as crianças para o ensino fundamental, aplicando

muitas atividades xerocopiadas dentro da sala de aula e também como atividade de casa. O momento das brincadeiras era relegado a segundo plano na turma observada, deixando-se de explorar mais as possibilidades do brinquedo e da brincadeira.

Deste modo, é possível perceber que as docentes, além dos recursos didáticos fornecidos pela instituição, buscam recursos que contribuem para o desenvolvimento das crianças do pré-escolar, através de recursos pedagógicos, destacando a importância do brincar, com uso de jogos pedagógicos, músicas e brincadeiras, pois sabem da sua importância na Educação Infantil, como um processo ou maneira de ensinar e aprender.

É preciso ressaltar que o brincar permite o desenvolvimento integral da criança. Segundo Oliveira (2002),

“é ao brincar, que a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal”. (OLIVEIRA, 2002, p. 160)

Ao final da entrevista, questionamos se elas gostariam de falar mais alguma coisa sobre o assunto, algo que ainda não havíamos perguntado ou sobre algum aspecto relacionado ao trabalho que elas realizavam com suas turmas na educação infantil que tivéssemos deixado de mencionar e que elas consideravam importante destacar. As professoras apontaram:

Não. Acredito que não, que você tenha perguntado diretamente. Mas, assim, vale ressaltar, na educação infantil, eles são crianças muito sensíveis, que trazem de casa uma bagagem muito grande, então, nós temos que ter, além de transmitir conhecimentos, nós temos que ter a sensibilidade de estar lidando com essas situações, crianças chegam contando fatos que acontecem em casa, e talvez eles contam, com uma forma de pedir socorro, pedir ajuda, e cabe a gente está interferindo não de uma forma tão direta, porque as vezes foge do nosso alcance, mas, estar orientando e buscando quem possa resolver a situação. (P1);

Eu acho importante, assim, se tivesse as condições para levar o aluno para fora da escola, por que à unidade não tem, o município não prove, de condições necessárias pra você desenvolver com a criança, por que assim, todo trabalho que a gente utiliza a tinta guache, é um trabalho que causa transtornos, a moça que limpa reclama, porque não tem um ambiente próprio, aí no caso você tem que interromper o pessoal da secretaria, porque precisa usar o computador, para passar o vídeo na escola, eu acho, não é só a questão do pedagógico, ainda está deixando muito a desejar, embora, seja a educação infantil, tem que ter um cuidado maior, a ausência dos pais na escola também, sabe? É um problema que eu vejo, deveriam ser mais frequentes, até por que em termos de responsabilidade, de tudo, do cuidado da criança, e muitas vezes a gente tem que estar tendo esse contato com os pais e é muito difícil, no último conselho de

classe, a gente faz as fichas individual do aluno, pra falar como ele está, o comportamento, o aprendizado, o que precisa melhorar, questão até que a gente percebe que tem criança que parece que está passando por algum tipo de problema, que necessita de um acompanhamento psicológico, e no entanto você convida e os pais não comparece, aí preencho as vinte fichas, destacando os pontos positivos e negativos, mais pontos positivos, nessa turminha e porém os pais não comparecem. Só um pai foi. Eu fiquei muito triste! (P2);

Bem, eu acho assim, que precisa de trabalhar com mais projetos na escola, eu acho que ainda é pouco os projetos que a gente desenvolve na escola, por que nós sabemos que os projetos, é fundamental para o enriquecimento dos alunos e da própria unidade escolar. (P3).

Diante das falas das professoras, percebemos que elas até tentam fazer com que a criança aprenda seguindo as orientações dos documentos, oficiais, porém as condições que são propostas para elas no ambiente escolar é o que as impendem de alguma maneira, principalmente na fala de P2, que foi um desabafo contra o sistema educacional, de como é difícil trabalhar sem condições adequadas, visto que para o desenvolvimento de aprendizagens significativas na Educação Infantil é preciso a intervenção constante do docente para estimular a criança a novas formas de investigação; ações docentes que permitam a reflexão por parte da criança, favorecendo assim experiências enriquecedoras.

Assim, condicionar um espaço que promova o pensar sobre a escrita, relacionada com a linguagem verbal permite que a criança estabeleça significados, ou seja, oportunizá-las num ambiente socializador, onde as práticas de ouvir leituras de diversos gêneros textuais, situações de interação e brincadeiras, tornam-se possibilidades de favorecer “a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas” (BRASIL, 2009, p. 2).

Deste modo, a partir das falas das professoras é possível destacar elas estão em busca de mudanças, quando destacam o desenvolvimento das habilidades e aprendizagens por meio das interações e brincadeiras, fundamentadas no educar e cuidar, pois, ainda que a instituição carece de recursos, os professores em seu trabalho devem proporcionar às crianças situações reais de uso da leitura e da escrita por meio da interação e brincadeiras, visando a sua formação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender a ler desenvolve raciocínios, alarga a visão de mundo, do outro e de si mesmo, e permite ao sujeito participar ativamente da vida social. No entanto, até hoje, ler é um problema para muitos, e cabe à escola, em meio a tantas mudanças tecnológicas e sociais, estimular a leitura, melhorar as estratégias, principalmente de compreensão, e oferecer muitos e variados textos.

A educação infantil é a primeira fase da educação formal de uma criança e, segundo a BNCC (2017), tem fortalecido o discurso da concepção do educar e cuidar em que esse cuidar se caracteriza como algo indissociável do processo educativo, potencializando, assim, propostas pedagógicas, o objetivo de ampliar o contexto de aprendizagem, experiências, habilidades e conhecimentos das crianças, em que o trabalho do professor intensifique o despertar o interesse de investigação a partir das interações e brincadeiras.

Partindo desta concepção, evidenciou-se, neste estudo, compreender como o trabalho docente com a leitura e escrita acontece numa escola da rede municipal de ensino de Monte Alegre de Goiás, destacando os pressupostos a partir da perspectiva de três professoras que lecionam na turma do Jardim II, da Educação Infantil, objetivando também relacionar o trabalho com os pressupostos defendidos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), como também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere ao ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil.

Por meio das entrevistas foi possível perceber que o trabalho docente desenvolvido na escola está em construção e visa o desenvolvimento das crianças, pois, em suas falas, as professoras participantes estão em busca de soluções e melhorias para o trabalho com a alfabetização, não tendo-a apenas como um método de codificar e decodificar, mas considerando as vivências sociais e culturais da criança.

A partir deste estudo, é possível compreender que muitas escolas públicas, mesmo com dificuldades de recurso, buscam atualizar suas concepções de alfabetização em consonância com os documentos oficiais, especialmente de acordo com os pressupostos da BNCC, visando criar possibilidades de aprendizagem significativas para as crianças.

Diante disso, entende-se que no processo de leitura e da escrita na fase da Educação Infantil as brincadeiras e as interações são eixos centrais para o trabalho a ser

realizado em sala de aula, a fim de promover aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso, **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BAPTISTA, Monica Correia. A linguagem escrita e o direito à Educação na primeira infância. In: **Anais do I seminário Nacional: Currículo em Movimento-** Perspectivas Atuais. Belo Horizonte , novembro 2010.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine e MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>. Acesso em: 11 mai.2019

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 10 mai.2019

BRASIL. **Lei nº 11.274**, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a educação Nacional, dispendo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006a. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Da Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 de Abril de 2016.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009**. Revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. **Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem**. – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/PB Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf. Acesso em: 10 mai. 2019

COLOMER, Teresa. As crianças e os livros. In: BRASIL. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC /SEB, 2016. p.95-126

CORSINO, Patrícia NUNES; Maria Fernanda Rezende; BAPTISTA, Mônica Correia; NEVES, Vanessa Ferraz; BARRETO, Ângela Rabelo. Leitura e Escrita na Educação Infantil: Concepções e Implicações Pedagógicas. In: BRASIL. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC /SEB, 2016. p. 11-56.

FERREIRO, Emília. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. México: Do departamento de Pesquisas Educacionais, Centro de Pesquisas e de Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional. **Cad. Pesq**, São Paulo (52)7-17, fev. 1985.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

FREIRE, Paulo. **Da leitura do mundo à leitura da palavra**. Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, Nov. 1982.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: atlas, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GOULART, Cecília. **Letramento e modos de ser letrado**: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v.11, n. 33, p. 450-460, set./dez. 2006.

MALUF, A. C. M. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2002;

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero et al. (orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2004

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, Eni Pulcinelli et al. **LEITURA perspectivas interdisciplinares**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2005, 115 p

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Edna Anita Lopes; NASCIMENTO, Solange Maria. **Dialogando com professores: por uma prática de leitura diferenciada: metodologia, ensino médio** - Curitiba: Base Editorial, 2010.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em <<
[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetização%20e%20L
etramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetização%20e%20L%20etramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf)> Acesso em:
10/10/2019.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p.5-27, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 196/96 – CNS

O(a) senhor(a) _____ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada **“O trabalho com a leitura e a escrita na concepção de três professores da educação infantil, em uma escola de Monte Alegre de Goiás”**, que tem como objetivo geral, **analisar e compreender as práticas de leitura e escrita na concepção de três professores da Educação Infantil, em uma escola municipal da cidade de Monte Alegre de Goiás**. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão. A pesquisa tem término previsto para outubro de 2019.

Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador e após cinco anos será destruído.

Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em autorizar responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista, a qual será gravada para posterior transcrição e guardada por cinco (05) anos e incinerada após esse período.

Informamos ainda que o(a) senhor(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, sua participação no projeto não apresenta riscos à sua pessoa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Pedagogia, na UFT campus de Arraias, para que o(a) senhor(a) possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Responsáveis:

Giane Maria da Silva
(Orientadora)

Marcilene Oliveira Ramos Sousa
(Pesquisadora)

E-mail: giane.silva@uft.edu.br

E-mail: marcileneoliveira@uft.edu.br

Arraias-TO, __ de _____ de 2019

Declaro estar ciente do teor deste TERMO e estou de acordo em participar do estudo proposto.

Sujeito da Pesquisa

Nome completo: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE B -TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando a pesquisa intitulada “**O trabalho com a leitura e a escrita na concepção de três professores da educação infantil, em uma escola de Monte Alegre de Goiás**”, que tem como objetivo, **analisar e compreender as práticas de leitura e escrita na concepção de três professores da Educação Infantil, em uma escola municipal da cidade de Monte Alegre de Goiás**. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE) para cada participante.

A coleta de dados envolverá observação de eventos e entrevistas com os participantes, realizadas pelo(a) pesquisador(a). Todos os envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n. 196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

 Giane Maria da Silva
 (Orientadora)

E-mail: giane.silva@uft.edu.br

 Marcilene Oliveira Ramos Sousa
 (Pesquisadora)

E-mail: marcileneoliveira@uft.edu.br

Arraias-TO, ____ de _____ de 2019

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição:

Nome do responsável legal:

Assinatura:

ANEXO A- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORES

Nomes:

Data:

Local da entrevista:

1. Qual é a sua formação?
2. Você realizou ou está realizando algum curso de pós graduação? Qual? Em que ano e instituição concluiu o curso?
3. Qual é a sua condição de trabalho na prefeitura do município: concursada ou contratada?
4. Há quantos anos você é professora?
5. Há quantos anos você é professora nessa escola atual?
6. Há quantos anos você é professora na educação infantil?
7. Qual sua relação com a leitura? Tem o hábito de ler? **Se a resposta for afirmativa,** qual livro está lendo atualmente?
8. Quais são suas principais atividades culturais ou de lazer? Com que frequência elas estão presentes no seu cotidiano?
9. Como vê a questão da alfabetização na Educação Infantil?
10. Quais são as expectativas de aprendizagem para as turmas do Pré II até o final do ano letivo, com relação à leitura e à escrita?
11. Como planeja suas aulas? O que privilegia nesse planejamento? Você planeja sozinha ou de forma coletiva?
12. Como você desenvolve o trabalho com a leitura e a escrita em sua turma? Que materiais utiliza em suas aulas com essa finalidade? Como e onde seleciona esses materiais?
13. Há algum aspecto sobre o trabalho que realiza com sua turma na educação infantil que eu tenha deixado de mencionar e que você considera importante destacar?